

"Venenos" matam crianças

Onúmero de intoxicações e envenenamentos no Brasil aumentou mais que o dobro na última década. As maiores vítimas são crianças com menos de cinco anos, geralmente, por causa da ingestão de medicamentos e produtos de limpeza. Segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farma-cológicas (Sinitox), elas representam 27,9% dos 72.786 casos registrados no país em 2000.

Dos 20.283 casos de intoxicação em crianças registrados este ano, a maioria foi causada por medicamentos (8.262) e produtos de uso doméstico (3.710), como alvejantes, detergentes e inseticidas.

A atenção de pais e responsáveis poderia até ter evitado uma parcela dos acidentes e a morte de 32 crianças, mas a maior parte não teria ocorrido se os produtos tivessem tampa de segurança. O projeto de lei 4.841, que determina o reforço na embalagem de medicamentos e produtos químicos de uso doméstico, está tramitando na Câmara Federal desde 1994.

Segundo o chefe do Departamento de Segurança da Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, Edson Ferreira Liberal, a tampa de segurança é o melhor tipo de prevenção de intoxicação e envenenamento. "A adoção da lei seria a medida mais importante para a redução dos casos no país" afirmou.

O último levantamento do Sinitox foi feito com base nos dados repassados por 30 Centros de Controle de Intoxicações (CCIs) espalhados por nove Estados. A coordenadora do Sinitox, unidade do Centro de Informação Científica e Tec-nológica da Fundação Os-waldo Cruz, Rosany Bochner, ressalta que o índice poderia ser bem maior se existissem centros em todo o Brasil. "Embora o número de CCIs tenha passado de 19 para 30 na última década, houve um crescimento de ocorrências", afirmou.

Bochner observa que, como em crianças menores de cinco anos os casos são sempre acidentais, as ações educativas e preventivas são fundamentais. Além do reforço nas embalagens, ela enfatiza que frascos com formato de bichinhos e remédios com sabor adocicado são um atrativo perigoso para as crianças.

E cita um complexo vita-mínico da Turma da Mônica, cujas pastilhas têm o formato dos personagens. O produto foi retirado do mercado, assim como o amaciante com embalagem de ursinho, mas segundo ela, o problema está longe de ser resolvido. "Há descon-gestionantes nasais para adultos e crianças com o mesmo frasco. Se confundirem os produtos, pode até haver óbito".

Depois de passar por todas as comissões da Câmara dos Deputados, o projeto de reforço de embalagem está parado desde 1998, já que, por pressões dos industriais, o assunto vem sendo retirado da pauta.